

CONTEXTO

ASSESSORIA DE IMPRENSA

Cliente: Laboratório Richet

Veículo: O Dia

Data: 28/01/14

Colunas/editoria: Opinião

Pág(s): 10

ODIA

Avanços no combate ao câncer



**Hélio Magarinos
Torres Filho**

*Médico Patologista
Clínico e diretor-médico
do Laboratório Richet*

Durante décadas o tratamento do câncer permaneceu com praticamente duas opções: a cirurgia, quando o diagnóstico era feito nas fases iniciais e não havia disseminação através de metástases; e a quimioterapia, que funcionava em alguns casos e em outros não, mas que também trazia grandes efeitos colaterais, debilitando bastante os pacientes. A evolução dos métodos diagnósticos, que proporcionam análise mais precoce, e das novas drogas, mais específicas para as células tumorais e não trazem tantos efeitos colaterais, vêm modificando por completo as perspectivas em relação à doença.

O Projeto Genoma Humano, finalizado em 2002, abriu uma gama de pesquisas, pois através da base genética humana foi possível comparar e distinguir diversos tipos de variações genéticas que estavam presentes em certos tipos de doenças.

Seguindo esta linha de evolução, os testes genéticos se firmam como os principais aliados no combate e na prevenção do câncer neste novo milênio. Os avanços da Medicina no combate aos tumores têm sido impressionantemente alavancados pelo melhor conhecimento genético das bases.

Ou seja, com a aplicação de sequenciamento genético é possível prever o comportamento do tumor, incluindo suas respostas a determinados tipos de tratamento.

A técnica existe há cerca de 10 anos, mas era extremamente complexa, demorada e cara. A boa notícia é que nos últimos dois anos, com o lançamento de equipamentos mais modernos, o teste passou a ser viável e perfeitamente aplicável à prática clínica.

O câncer permaneceu por anos como uma doença praticamente inevitável e com poucas opções terapêuticas. A biologia molecular contribuiu fundamentalmente para entendermos melhor como as células cancerosas surgem e se comportam. É através dela que podemos estabelecer as causas diretas de alguns tumores, como o de colo uterino, que está diretamente relacionado ao vírus HPV. Além disso, nos mostra a relação direta entre a hereditariedade e certos tipos de tumores, como alguns tipos de cânceres de mama em mulheres jovens e do cólon intestinal.

Agora, passamos a estudar a composição genética diretamente dos tecidos tumorais, analisando os fragmentos retirados dos pacientes. Com o sequenciamento destes tumores, é possível detectar a presença de variabilidades genéticas, que estão ligadas à resistência para determinados medicamentos, proporcionando ao médico a possibilidade de oferecer um tipo de tratamento personalizado para cada tipo de tumor. Este, sim, é um grande avanço.